

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

GILMARA SANTOS SANTANA

**A LEITURA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO SEGUNDO ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

**Aracaju – SE
2017**

GILMARA SANTOS SANTANA

**A LEITURA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO SEGUNDO ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. M.Sc. Arivaldo Teles Montalvão

**Aracaju – SE
2017**

S232I *SANTANA, Gilmara Santos*
A leitura no processo de aprendizagem no segundo ano
do ensino fundamental / Gilmara Santos Santana. – Aracaju,
2017.

26f.

Orientador: Prof. MsC Arivaldo Telles Montalvão.
Artigo (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) –
Faculdade Fama, 2017.

1. Pedagogia 2. Aprendizagem 3. Ensino fundamental
4. Leitura I – MONTALVÃO, Arivaldo Telles (orient.) II - Título

CDU: 37 (045)

A LEITURA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Coordenador do Curso

Orientadora

Avaliador

Avaliador

Avaliação Final: _____

Aprovada em: Aracaju ____ / ____ / ____

A LEITURA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

RESUMO

O presente estudo abordou a importância de trabalhar a leitura no processo de aprendizagem no 2º ano do Ensino Fundamental. Tendo por objetivo geral analisar as estratégias de leitura aplicadas pelos professores que podem contribuir para despertar o prazer pela leitura em alunos do 2º ano do ensino fundamental, além de refletir sobre o papel professor no processo de aprendizagem da leitura, compreender as dificuldades dos alunos durante todo processo de aprendizagem da leitura, verificar quais estratégias despertam o prazer de ler dos alunos. A metodologia foi baseada em uma revisão bibliográfica de autores como Freire (1981), Solé (1998) entre outros e um questionário foi aplicado em uma escola particular de ensino fundamental, onde foram entrevistados professores e alunos para uma análise de dados. Onde se conclui que a leitura deve ser incentivada desde cedo, dentro e fora da escola para que a criança crie o hábito de ler e torne esse hábito algo prazeroso.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ensino Fundamental. Leitura. Professor

Abstract

The present study addressed the importance of working with reading in the learning process in the 2nd year of elementary school. With the general objective of analyzing the reading strategies applied by teachers that can contribute to arouse the pleasure of reading in students of the second year of elementary school, besides reflecting on the teacher role in the process of reading learning, understanding the difficulties of the students during learning process of reading, to verify which strategies arouse students' reading pleasure. The methodology was based on a bibliographical review of authors such as Freire (1981), Solé (1998) among others and a questionnaire was applied in a private elementary school where teachers and students were interviewed for a data analysis. Where it is concluded that reading should be encouraged early, in and out of school for the child to create the habit of reading and make this habit something pleasurable.

Keywords: Learning. Elementary School. Reading. Teacher.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo abordou a importância de trabalhar a leitura no processo de aprendizagem no 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular na cidade de Aracaju. Dentro desse contexto, deparei-me com vários questionamentos: Por que muitos alunos chegam ao Ensino Fundamental II sem aprender a ler e escrever? De que forma a leitura, a escrita e a produção de textos terá significado para os alunos? Que estratégias usar para despertar o prazer pela leitura?

A pesquisa procurou responder ao seguinte problema: Que estratégias usar para despertar o prazer pela leitura em alunos do 2º ano do Ensino Fundamental?

Tendo por objetivo analisar de que maneira as estratégias de leitura aplicadas pelos professores contribuem para o processo de leitura da criança do ensino fundamental, identificar quais estratégias de leituras são mais apropriadas para crianças do segundo ano do ensino fundamental e refletir sobre as práticas de leituras desenvolvidas pelo professor em sua ação como docente. Proporcionando conhecimentos sobre estratégias de leituras eficazes e significativas para o hábito de ler. O presente trabalho foi abordado para entender melhor as estratégias de leitura.

Para a leitura ser prazerosa aos alunos deve haver um conhecimento prévio com o tema para que assim eles construam um sentido para o texto. A leitura é uma forma de aprendizagem muito importante, pois contribui para o desenvolvimento intelectual, cognitivo e crítico do sujeito. Sabemos que o hábito da leitura é importante para o processo de educação, pois a leitura torna os indivíduos mais críticos, aumentando o vocabulário e ensina a interpretar os textos com maior segurança. Sem ler o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posiciona-se.

Assim estimulando a leitura faz com que os alunos compreendam melhor o que estão aprendendo na escola e o que acontece com o mundo a sua volta, garantindo integridade e um horizonte totalmente novo. Na realidade não podemos afirmar que exista uma metodologia pronta, mas sim algumas formas de se trabalhar a leitura na sala de aula.

A leitura é de grande importância para o processo educacional e oportuniza ao educando sua socialização com o mundo. Além de desenvolver a escrita, oralidade e a construção do conhecimento, portanto devem estar motivados a

aprender. Sendo assim, a leitura contribui para desenvolver conceitos e competências assim que ingressam na escola.

O educador desempenha um papel muito importante na formação do docente, pois eles despertam em seus alunos o gosto e o hábito de ler, através de seus métodos de ensino. Cabe ao professor propor técnicas de ensino que proporcione uma melhor compreensão da leitura, possibilitando ao estudante um melhor desempenho. Essas estratégias os ajuda a relacionar seus conhecimentos prévios com a nova informação, questionar e aplicar técnicas de estudo que favoreçam uma melhor compreensão nos textos. Assim cabe aos pais contribuir de forma positiva para essa prática, reservando um tempo para ler com seus filhos, para que através do exemplo eles se tornem leitores habituais. Nos dias atuais as crianças estão perdendo o hábito de ler devido às tecnologias que estão ganhando cada vez mais espaço e a falta de incentivo contribui para o desinteresse o que reflete no desempenho escolar.

Sabemos que dominar a leitura garante um bom desempenho na escola, pois a leitura envolve várias habilidades que incluem entre outras a capacidade crítica do leitor. Os bons leitores compreendem facilmente a estrutura do texto além de contar com um vasto vocabulário. Sendo assim, faz-se necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura como algo prazeroso e satisfatório e de autonomia social.

A metodologia utilizada para a pesquisa foi a de revisão bibliográfica, constituída de livros e artigos científicos. Foi feita, também uma observação participante, utilizando como instrumento de estudo um questionário semi estruturado, para coleta de dados. A aplicação dos questionários aconteceu de forma presencial, de 16 a 20 de outubro de 2017, com professores e alunos do ensino fundamental do Centro Educacional Cri 'Arte em Aracaju. Os dados foram analisados qualitativamente e quantitativamente embora a quantidade de professores tenha sido pequena.

Esse tipo de pesquisa contribui para a prática do professor em sala de aula, pois promove reflexões sobre suas práticas de ensino, fazendo assim ressurgir uma ressignificação do conceito de professor, aluno.

A pesquisa também procurou analisar quais as estratégias o professor usa em sala de aula para trabalhar a leitura utilizando a melhor metodologia para uma

melhor aprendizagem dos alunos. Através do questionário, pode-se entender como os professores trabalham a leitura em sala e assim identificar as dificuldades existentes no dia a dia dos alunos e professores do Ensino Fundamental no que diz respeito à leitura.

Essa pesquisa foi realizada em uma escola particular no 2º do Ensino fundamental, durante o período matutino. Participaram dessa pesquisa seis professores do ensino fundamental do sexo feminino, formadas em pedagogia e duas formadas em letras. O tempo de atuação desses profissionais em sala de aula varia de um a 23 anos. A entrevista foi semiestruturada com 10 questões abertas referentes às concepções de leituras e a prática pedagógica dos professores e 9 questões abertas e fechadas referentes à como o aluno vê a leitura e como ela é melhor trabalhada na opinião deles.

Segundo Lakatos e Marconi (1985) é um procedimento usado na investigação social para coletar dados, ou ajudar no diagnóstico ou tentar solucionar problemas sociais. Acontece em um colóquio entre duas pessoas em que uma delas vai passar informações para a outra. As entrevistas foram importantes para compreender a melhor forma de se ensinar da leitura, saber como o professor vê a leitura, quais os tipos de textos mais lidos em sala de aula e quais despertam mais o interesse dos alunos. Ao longo do desenvolvimento dessa pesquisa verificou-se o desejo por novas leituras e não somente as encontradas nos livros didáticos onde se pode vivenciar na prática todas as informações coletadas

2. O QUE É LEITURA?

A leitura como objeto de estudo nunca foi tão discutida como está sendo nos últimos anos. Ela é uma ferramenta importante para o desenvolvimento da linguagem e das capacidades intelectuais.

Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade. Souza (1992 p. 22).

Diante disto, percebe-se que ler não é apenas decifrar códigos, é entender, interpretar e compreender o que está escrito.

Creio que muito de nossa insistência, enquanto professoras e professores, em que os estudantes "leiam", num semestre, um sem-número de capítulos de livros, reside na compreensão errônea que às vezes temos do ato de ler.

Em minha andarilhagem pelo mundo, não foram poucas às vezes em [sic] que jovens estudantes me falaram de sua luta às voltas com extensas bibliografias a serem muito mais "devorados" do que realmente lidos ou estudados. FREIRE (1981, p. 12)

A partir desse pensamento Freire afirma que a leitura não deve ser memorizada, mas que ela nos leve a refletir sobre o que estamos lendo, chamando atenção dos alunos para a importância da leitura, instigando-os a buscar mais informações sobre o texto lido.

Segundo Martins (2003, apud Albuquerque, 2010) não se pode prevalecer a pedagogia do sacrifício, da obrigação, a leitura deve ser compreendida, ou seja, deve haver uma relação entre o texto e o contexto, mas não deve impor a leitura, ela deve ser trabalhada como uma ferramenta essencial para aquisição de conhecimento de forma prazerosa.

2.1- A importância da leitura para a construção do conhecimento

A leitura é uma forma de aprendizagem cujo aprimoramento resulta na capacidade de aprender como um todo, tornando a pessoa mais crítica quando desenvolve o hábito pela leitura. O hábito de ler revela aos educandos um mundo de novas descobertas, mas essa prática de ser feita de forma atrativa para que esse hábito torne-se contínuo e prazeroso. A criança que tem contato com a leitura desde cedo é beneficiada em vários sentidos: ela aprende melhor, pronuncia melhor as palavras e se comunica melhor, além de fixar a grafia correta das palavras. Segundo Kleiman (2010), é durante a interação que o leitor mais experiente compreende o texto: não é durante a leitura silenciosa, nem durante a leitura em voz alta, mas durante a conversa sobre aspectos relevantes do texto.

Vale ressaltar que avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC) está cada vez mais chamando atenção das crianças que deixam a leitura dos livros para passarem horas na frente do computador, televisão, celulares e etc. O que acaba resultando em estudantes desinteressados que não conseguem compreender sozinhos o que o texto quer dizer, com um vocabulário pobre e baixo desempenho escolar. A leitura, todavia nos proporciona a capacidade de saber interpretar. Cabe ao educador, utilizar as novas tecnologias como recurso para aquisição da leitura, a internet é uma das ferramentas utilizadas para processo de leitura.

Apesar da existência de tecnologia que facilita ou cria novas formas de comunicação, as exigências de leitura são cada vez maiores. Tecnologias

como a televisão, o cinema, o rádio, o computador não tem usurpado o lugar privilegiado da palavra escrita; pelo contrário, eles aumentaram as demandas de leitura feitas aos cidadãos para se integrarem na sociedade contemporânea, pois o indivíduo que pode fazer uso de todas essas vantagens é aquele indivíduo que é leitor. (Kleiman e Moraes 1999,apud Zeidan,2012)

Nos anos iniciais os textos devem ter sentido para criança, levando ao hábito da leitura. Os professores por sua vez devem trabalhar textos de fácil compreensão e disponibilizar diversos tipos de textos. Ela nos transporta para novos conhecimentos, enriquecendo nosso vocabulário e ampliando novos horizontes.

Ler é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas com o aluno. Uma leitura de qualidade representa a oportunidade de ampliar a visão do mundo. Através do hábito da leitura o homem pode tomar consciência das suas necessidades, promovendo assim a sua transformação e a do mundo. (Dutra 2011, apud GONÇALVES, 2013).

A leitura escolar deve contribuir para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da leitura, a criança deve compreender o assunto lido e não apenas repetir as informações, não basta identificar as palavras, mas fazê-las ter sentido.

De acordo com Freire (1989), a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. A leitura é associada à forma de ver o mundo. Devem-se valorizar os conhecimentos prévios do aluno, pois eles já trazem consigo experiências do seu cotidiano. É possível dizer que a leitura é um meio de conhecimento. Isso é o que chamamos de leitura significativa, pois contribui para o processo de leitura. É de responsabilidade de a escola promover condições para despertar o interesse do leitor como, por exemplo, uma biblioteca, a disponibilidade de livro essas condições é favorável ao interesse pela leitura. A leitura deve ganhar lugar de destaque nas escolas, principalmente nos anos iniciais que deixam marcas profundas nos alunos.

2.2 - A leitura e a atuação do professor nas séries iniciais

O papel do professor é muito importante para o desenvolvimento dos interesses e hábitos de leitura nas crianças, pois é um grande incentivador da leitura e que pode proporcionar atividades criativas que despertam o interesse dos alunos pelo mundo da leitura. Cabe ao docente propor um ambiente favorável e adequado para que o aluno possa compreender o que está lendo.

O aluno precisa ser levado a refletir o que está lendo, para isso precisa estar cercado de recursos, textos, cartazes, livros, que estimulem a leitura. É nesse momento que entra o professor, ele que vai despertar o interesse do aluno pela leitura.

O aprendizado da leitura se adquire através da prática, ou seja, para a criança aprender a ler é preciso ler. O aluno precisa estar cercado de recursos que despertem o interesse pela leitura e o professor deve despertar esse interesse proporcionando a descoberta do gosto pela leitura.

Para que uma criança se sinta envolvida na tarefa da leitura ou simplesmente para que se sinta motivada em relação a ela, precisa ter alguns indícios razoáveis de que sua atuação será eficaz, ou pelo menos, que ela não vai consistir em um desastre total. Só com ajuda e confiança, a leitura deixará de ser uma prática enfadonha para alguns e poderá se converter naquilo que sempre deveria ser: um desafio estimulante. (Solé, 1998)

O professor deve trabalhar a importância da leitura dentro e fora da sala de aula, utilizando métodos que tornem essa atividade prazerosa e significativa para seus alunos. Ele deve propor atividades de leitura que estimulem a compreensão e o sentido, ou seja, a reflexão, o hábito de ler, pois assim o aluno amplia seu conhecimento, seu vocabulário e melhora sua escrita.

A compreensão da criança nos anos iniciais não se dá necessariamente durante o ato de ler, mas durante a realização das atividades e na interação com o professor. A influência do docente no processo do hábito da leitura é muito positiva, principalmente quando as crianças não têm estímulo por parte dos pais. Sendo assim, faz-se necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura como algo prazeroso e satisfatório e de autonomia social.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) reconhecem que a participação ativa do aluno faz a diferença em sua aprendizagem. Assim a intervenção do professor favorece o desenvolvimento da leitura, promovendo recursos necessários à formação do aluno. Por isso, cabe ao professor assumir seu lugar enquanto profissional entendendo suas responsabilidades e a importância no processo de formação de cada aluno na sociedade. Sendo assim o professor deve sempre analisar se sua metodologia ou estratégias de leitura estão sendo eficazes para o processo de aprendizagem das crianças.

2.3 O papel do educador na formação de bons leitores

O educador desempenha um papel importante, sendo assim, suas práticas devem estar de acordo com a realidade do educando e ser desenvolvida dinâmica lúdica e prazerosamente. Segundo Costa as estratégias devem ser aliadas do professor para o desenvolvimento de uma leitura significativa.

A compreensão das práticas pedagógicas que envolvem a linguagem oral é complexa e desafiadora, pois essa modalidade de linguagem medeia quase todas as relações que se desenvolvem nas instituições educativas. Por isso, foi preciso ter a compreensão de que a linguagem oral aparece na sala de aula vinculada a outras atividades. Para isso, é necessário que os recursos e estratégias sejam aliados para o desenvolvimento de uma leitura significativa. (COSTA 2006 p.2)

A escola tem por objetivo preparar a criança para vida, ensinando a ler, escrever, pensar, construir conhecimento. O livro leva as crianças a desenvolver a imaginação a criatividade e o senso crítico, pois é lendo que se aprende a ler, escrever e interpretar.

Para Zabala (1998) é evidente que, em relação à aprendizagem significativa, o ensino tem que ajudar a estabelecer tantos vínculos essenciais e não arbitrários entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios quanto permita a situação. Na concepção construtivista, o papel do educador é dispor as condições para que a construção que o aluno faz seja mais ampla, através das observações destes, dos conhecimentos prévios, dos elementos essenciais, relacionando-os com o que eles sabem e vivem proporcionando experiências para que possam explorar comparar, analisar, utilizar em situações diversas, avaliar e reconduzir quando considerar necessário.

A intervenção pedagógica como uma ajuda adaptada ao processo de construção do aluno; uma intervenção que vai criando Zonas de Desenvolvimento Proximal. Em vez de nos fixar na maneira tradicional dos conteúdos por matérias passadas, foi considerado por Zabala que a tipologia conceitual, procedimental e atitudinal, que poderemos ver uma existência maior na semelhança na forma de aprendê-los e de ensiná-los, pelo fato de serem conceitos, fatos, métodos, procedimentos, atitudes e etc. Vygotsky (1979, apud Zabala, 1998, p. 38).

É importante que os docentes letem seus alunos para que eles consigam interpretar os textos sociais e a vida com seus contextos e que mantenham as salas de leitura funcionando, pois está é uma ferramenta fundamental para alfabetização que muitas escolas estão deixando esquecida, utilizando para explicar conteúdos apenas.

O aluno deve sentir-se inserido no processo, cabendo ao professor deixá-lo sempre atuante junto às atividades de leitura para que ele se sinta estimulado e queira sempre mostrar o que aprendeu. Só assim o professor conseguirá atingir seu objetivo. Quando a escola consegue desenvolver no aluno o gosto e o prazer pela leitura, ela atinge seu objetivo de ensino, ou seja, de formar alunos leitores tornando assim o aluno um indivíduo crítico que consegue compreender o que está lendo.

2.4 Estratégias de leitura.

As estratégias de leitura são usadas para ajudar ao professor a suprir as dificuldades de seus alunos. Elas são técnicas flexíveis que são adaptadas de acordo com as dificuldades dos educandos, facilitando sua compreensão. Segundo Cagliari (1988) certamente há muitas maneiras de se ensinar a ler. O método é o menos importante do que a verdade do que se ensina.

Essas estratégias favorecem uma melhor compreensão e participação do leitor, abrindo novas perspectivas de leitura superando as dificuldades das séries iniciais do ensino fundamental. As estratégias de leitura dependem do treino, assim como o aprimoramento da leitura inicial do sujeito.

Existem vários métodos de alfabetização e diferentes teorias de aprendizagens, mas nem sempre elas explicam, porque enquanto um aluno aprende rapidamente outro não tem o mesmo desenvolvimento. Os professores devem criar seu próprio caminho usando um método adequado para seus alunos. Então para alfabetizar é preciso bons professores.

Solé (1998) afirma: "é importante e necessário que a criança aprenda utilizar as estratégias de leitura usadas pelo leitor maduro, a fim de que se torne também um leitor eficiente e autônomo." Neste sentido para que a criança se torne um leitor autônomo é preciso que ela aprenda a usar as estratégias de leitura.

O professor pode usar de diversas técnicas para melhorar o desempenho dos alunos nas séries iniciais do fundamental, levando em consideração os conhecimentos prévios do aluno associados às novas informações, proporcionando atividades diversificadas, com textos de fácil compreensão. Por isso, o professor deve estar em constante atualização, modificando sua prática de acordo com a necessidade dos alunos.

O processo de desenvolvimento da leitura da criança, esta relacionada ao meio em que ela está inserida, ou seja, se a criança convive com quem gosta de ler,

certamente ela criará o hábito de ler. Entretanto, sabemos que cada criança tem um ritmo de aprendizagem diferente uma das outras. Ou seja, cada uma aprende no seu tempo.

Por isso Bamberger (1987) afirma que desenvolvimento de interesses e hábitos de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se na escola e continua pela vida afora.

2.4 O papel do educador na formação de bons leitores

O educador desempenha um papel importante, sendo assim, suas práticas devem estar de acordo com a realidade do educando e ser desenvolvida dinâmica lúdica e prazerosamente.

A compreensão das práticas pedagógicas que envolvem a linguagem oral é complexa e desafiadora, pois essa modalidade de linguagem medeia quase todas as relações que se desenvolvem nas instituições educativas. Por isso, foi preciso ter a compreensão de que a linguagem oral aparece na sala de aula vinculada a outras atividades. Para isso, é necessário que os recursos e estratégias sejam aliados para o desenvolvimento de uma leitura significativa. (Costa, 2006)

A escola tem por objetivo preparar a criança para vida, ensinando a ler, escrever, pensar, construir conhecimento. O livro leva as crianças a desenvolver a imaginação a criatividade e o senso crítico, pois é lendo que se aprende a ler, escrever e interpretar.

Para Zabala (1998) é evidente que, em relação à aprendizagem significativa, o ensino tem que ajudar a estabelecer tantos vínculos essenciais e não arbitrários entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios quanto permita a situação. Na concepção construtivista, o papel do educador é dispor as condições para que a construção que o aluno faz seja mais ampla, através das observações destes, dos conhecimentos prévios, dos elementos essenciais, relacionando-os com o que eles sabem e vivem proporcionando experiências para que possam explorar comparar, analisar, utilizar em situações diversas, avaliar e reconduzir quando considerar necessário.

A intervenção pedagógica como uma ajuda adaptada ao processo de construção do aluno; uma intervenção que vai criando Zonas de Desenvolvimento Proximal. Em vez de nos fixar na maneira tradicional dos conteúdos por matérias passadas, foi considerado por Zabala que a tipologia conceitual, procedimental e atitudinal, que poderemos ver uma existência maior na semelhança na forma de aprendê-los e de ensiná-los,

pelo fato de serem conceitos, fatos, métodos, procedimentos, atitudes e etc. VYGOTSKY (1979, apud Zabala, 1998, p. 38).

É importante que os docentes letem seus alunos para que eles consigam interpretar os textos sociais e a vida com seus contextos e que mantenham as salas de leitura funcionando, pois está é uma ferramenta fundamental para alfabetização que muitas escolas estão deixando esquecida, utilizando para explicar conteúdos apenas.

O aluno deve sentir-se inserido no processo, cabendo ao professor deixá-lo sempre atuante junto às atividades de leitura para que ele se sinta estimulado e queira sempre mostrar o que aprendeu. Só assim o professor conseguirá atingir seu objetivo. Quando a escola consegue desenvolver no aluno o gosto e o prazer pela leitura, ela atinge seu objetivo de ensino, ou seja, de formar alunos leitores tornando assim o aluno um indivíduo crítico que consegue compreender o que está lendo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao aplicar a pesquisa, que teve como objetivo central analisar de que maneira as estratégias utilizada pelo professor pode contribuir para o processo de leitura dos alunos do ensino fundamental.

Pretendeu-se alcançar as informações necessárias de como podemos transformar a leitura em algo prazeroso para o aluno, o que me motivou a escolher esse tema como objeto de estudo.

Foram pesquisados professores e alunos do ensino fundamental dos quais estavam entusiasmados por fazerem parte desta pesquisa. Os professores contribuíram com a troca de experiências para uma melhor aprendizagem dos alunos em relação à leitura.

3.1 Professores que participaram da pesquisa

Participaram da pesquisa seis professoras, do sexo feminino. Duas com formação em letras, enquanto as outras têm licenciatura em pedagogia. Todas trabalham em escolas particulares, com tempo de atuação em sala de aula de um a vinte três anos nessa área.

Para entender o papel do professor no processo de leitura foi questionado se utilizavam a leitura do texto do livro adotado. Foram unânimes em dizer que sim. Os professores relataram que utilizam os textos do livro para reforçar ou até mesmo

introduzir ou conteúdos abordados em sala de aula e trabalhar o vocabulário, que os alunos gostam da leitura do livro, que participam das aulas e que adoram debates sobre o texto lido.

3.2- Que textos você trabalha em sala de aula

Professora 1: trabalho com diversos textos, como jornais e revistas.

Professora 2: gosto de trabalhar com historinhas em quadrinhos, letras de musicas.

Professora 3: costumo trabalhar tirinhas, jornais, sempre relacionando os textos com o conteúdo abordado.

Professora 4: trabalho diversos textos, como gibis, jornais, pois ajuda a enriquecer o vocabulário dos alunos.

A leitura acontece de maneira natural a todo tempo, de acordo com a necessidade e por meio dos diferentes tipos de textos. São inúmeras as possibilidades de leitura “que vão desde um nome de rua numa placa até um livro, passando por um cartaz, uma embalagem, um jornal, um panfleto...” (JOLIBERT 1994, apud ZEIMAN 2012 P.19).

Sempre é bom fazer leitura na escola, para que o aluno tenha contato com vários textos, pois saberão compreender melhor as atividades de interpretação. O ato de ler faz com que a criança compreenda melhor o texto lido e assim construa seu conhecimento em cima do texto lido

Quando perguntados se trabalhavam a leitura diariamente, responderam que sim, que sempre fazem leitura diária e passam a leitura dos livros para casa. Fazem isso, segundo eles ,para que o aluno leia também o conteúdo em casa sobe o acompanhamento dos pais.

Para Bamberger (1987, p. 92) o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora, através das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação e das escolas. (BAMBERGER, 1987 apud GONÇALVES 2013 p.12).

3.3- COMO VOCÊ VÊ A LEITURA.

Professora 1: Como forma de conhecimento.

Professora 2: Algo especial, pois ajuda o aluno a se desenvolver, mesmo quando não alfabetizados.

Professora 3: como ferramenta que prioriza nosso conhecimento.

Professora 4: Um mundo de informação.

De acordo com Kohn (2016) “O professor que não lê, que não se atualiza, que não se propõem a modificar continuamente sua prática, de acordo com as necessidades de seus alunos, será incapaz de propiciar condições ideais de leitura a seus alunos”. “Ou seja o professor deve gostar de ler ,para que ele consiga demonstrar ao seu aluno a importância da leitura ao seu aluno”.

3.4- Os alunos se interessam pela leitura em sala de aula?

Esse posicionamento deixou os professores divididos, pois metade disse que sim e a outra metade disse que não. Para eles depende muito que forma ela foi trabalhada em sala de aula. Já os que falaram sim disseram que os alunos mais aplicados demonstram mais interesse bem como aqueles que têm acompanhamento em casa dos pais. Segundo Bamberger (1988)

“Os interesses e motivações do indivíduo refletem-se em seu modo de vida total. Muitas vezes, o que uma criança aprende ou deixa de aprender na escola depende mais dos seus interesses do que de sua inteligência.”

Todos afirmaram que trabalham a leitura coletivamente utilizando textos de livro didáticos e outros textos buscando vários tipos de leituras para que o aluno possa expandir o vocabulário e fazer com que eles compreendam melhor os textos através de rodas de leitura.

A leitura de textos provoca, no leitor, um movimento de reflexão sobre o mundo e sobre o mundo do texto. A prática de ler acaba envolvendo o aluno. Ler é valorosa ação e acontecimento para que o aluno extrapole e avance enquanto ser que pensa e que descobre o que pensamos dos outros, através da palavra e da sua significação. (NETO, 1988, apud Albuquerque, 2010.14)

A metodologia usada pelos professores é muito importante. Então, foi perguntado aos professores como era o trabalho de leitura em sala de aula. As respostas foram variadas. Foram citados como metodologias: leitura silenciosa, projetos de leitura, leitura feita pela professora e questionamento oral, leitura coletiva, leitura de jornais com discussão sobre o que foi lido.

De acordo com Solé (1998), “é importante e necessário que a criança aprenda utilizar as estratégias de leitura usadas pelo leitor maduro, a fim de que se torne também um leitor eficiente e autônomo.”

Segundo as professoras o grande desafio do hábito de ler começa nas séries iniciais, pois alguns textos estão muito longe da realidade do aluno causando assim a desmotivação do aluno pela leitura. Cabe ao professor selecionar bem os livros e textos trabalhados em sala de aula. Como diz Martins:

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. (2003)

Segundo as professoras a melhor forma de criar o hábito de leitura e o prazer em ler é trabalhando gêneros textuais que façam parte do cotidiano deles e deixar que a escolha do texto parta do aluno deixando livre para escolher sua leitura, pois dessa forma estão estimulando os alunos a ler e esquecendo um pouco as tecnologias já que os livros estão ficando um pouco esquecidos. Uma boa ideia é o cantinho de leitura que em muitas escolas estão sendo muito aproveitadas pelos alunos.

A leitura espontânea, pessoal e selecionada pela criança é de fundamental importância para a formação do hábito. Deve necessariamente existir abertura e oportunidade para que a criança leia livros de seu interesse. A escolha pessoal de livros deve ser incentivada, ainda que o professor possa orientar recomendar e até, mesmo sugerir textos, quando solicitado. Atividades de leitura independente podem ser introduzidas juntamente com projetos de pesquisa. (GONÇALVES 2013 p.17)

De acordo com Silva (1987), estes podem ser exemplos de atividades produtivas e de despertamento para o gosto e hábito da leitura: Leituras coletivas ou em pequenos grupos, silenciosa ou em voz alta pelo aluno ou professor, apresentar as crianças uma variedade de histórias, ler contos de fadas que apresentem diferentes versões, personagens diferentes ou finais diferentes podem estimular comparações por parte das crianças, facilitando o pensamento intuitivo e imaginativo, criar um “Cantinho da Leitura” em sala de aula com prateleiras à altura das crianças. Deixar que os alunos fiquem à vontade para ler. Ir renovando o acervo de materiais com livros e revistas de interesse das crianças. Proporcionar o acesso a livros suplementares para a leitura de lazer, discussões em grupo. Em sala de aula, usar livros de capa mole, livros de capa dura, artigos de jornal, revistas, quaisquer materiais extras que não reduzam a leitura das crianças somente à do livro didático. Para dar mais vida às leituras podem-se dramatizar trechos dialogados de uma história, etc.

3.5- O que você gosta de ler?

Foram entrevistados 15 alunos do Ensino Fundamental, com idades de 7 a 8 anos, onde 80% deles afirmaram que gostam de ler.

Quando questionados sobre o que gostam de ler, afirmaram que gostam de contos e romances, pois costumavam ouvir histórias desse tipo quando crianças. Questionados sobre se seus pais tem o hábito de ler, 70% afirmou que sim. O que isso serviu de exemplo para eles criassem o hábito de ler. 80% deles afirmaram que leem todos os dias, principalmente na escola. O restante disseram que leem uma vez por semana.

É o que afirma Kriegl (2002) “ninguém se torna leitor por um ato de obediência, ninguém nasce gostando de leitura. A influência dos adultos como referência é bastante importante na medida em que são vistos lendo ou escrevendo.”

E assim pode-se perceber que as crianças aprendem pelo exemplo dos pais e professores, pois estes contribuem para formação das crianças. O pai tem hábito de ler o filho também acaba desenvolvendo esses hábito e o gosto pela leitura.

Ainda segundo Silva (1987), leitura, enquanto um processo que atende a diferentes propósitos necessita ser claramente “mostrado” às crianças em função das aprendizagens que ocorrem por imitação da pessoa adulta.

Perguntamos com que frequência utiliza a internet e todos afirmaram que usa todos os dias. já que os pais liberam o uso. Mas seguem algumas regras, como fazer primeiro o dever para depois brincar.

3.5.3- Como vocês gostam de praticar a leitura na sala de aula

A maioria afirmou que gosta de leitura coletiva, e de quando debatem com a professora sobre o texto, o que confirmou as respostas das professoras. O ato de ler já está inserido na linguagem de mundo e cabe ao professor propor uma aprendizagem significativa.

“leitura compartilhada consiste em realizar uma leitura para toda a sala, ou seja, em voz alta, os alunos que ainda não sabem ler começam a ouvir a linguagem escrita, dividindo assim a leitura com o professor, essa relação já produz um convívio com o ato de ler. Contar histórias todos os dias para os alunos estabelece aos poucos a percepção de que o ato de ler é um hábito do cotidiano, e assim começa tomar gosto pela leitura.” (Freitas 2009 apud Gonçalves p.15)

A leitura abre portas para novas descobertas, fazendo com que o sujeito reflita sobre sua realidade, como sujeito crítico. Esse hábito de ser iniciado na escola, quando os professores estimulam a leitura seja por leitura coletiva, roda de leitura, etc o importante é despertar o desejo de conhecer.

Para Solé (1998), nenhuma tarefa de leitura deveria ser iniciada sem que as meninas e meninos se encontrem motivados para ela, sem que esteja claro que lhe

encontrem sentido. E para encontrar sentido, a criança tem de saber o que deve fazer - sentir que é capaz de fazê-lo e achar interessante o que se propõe que ela faça.

Com base em Kriegl (2002, apud GONÇALVES 2013), ao analisar os dados coletados, percebeu-se a importância de se contar histórias para as crianças. Os alunos que foram introduzidos ao mundo da leitura logo cedo, desenvolveram melhor as funções cognitivas. Melhorando a interação social em nossas crianças.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente trabalho analisou-se as estratégias de leitura que aplicadas pelo professor contribui para despertar o hábito e o prazer pela leitura. Bem como o professor tem um papel importante na formação de bons leitores, compreendendo as dificuldades de seus alunos. Sendo assim meus objetivos foram alcançados de maneira satisfatória.

O ensino e o incentivo a leitura são essenciais nos dias atuais, principalmente nas séries iniciais, pois é a partir dela que o aluno cria o hábito pela leitura tornando-a prazerosa. Esse primeiro contato com a leitura é importantíssimo.

Por isso o professor não deve impor uma atividade que não faça sentido para aluno ou que lhe seja familiar. Para alcançar o objetivo que se propõe, cabe ao professor, antes de iniciar qualquer atividade motivar seus alunos, tornando a atividade prazerosa e instigante, principalmente, a que se refere à leitura. Nenhum aluno desmotivado vai ter prazer em ler. Os professores devem incentivar esse hábito em sala de aula utilizando metodologias que despertem o prazer nos alunos, fazendo com que a leitura deixe de algum monótono feito por obrigação. Daí a importância dessa pesquisa em analisar quais as estratégias que os professores devem usar para o aprendizado da leitura.

Sendo assim, conclui-se que o ensino da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental contribui para a formação crítica dos alunos. Por isso é necessário que seja estimulada logo no início da alfabetização, de maneira que o aluno seja capaz de compreender o que está lendo e torne-se um leitor autônomo e criativo.

Para tanto é fundamental que o professor busque incentivar o prazer pela leitura, trabalhando com vários gêneros textuais contextualizando, em vez de leituras

que desestimulam os docentes esse trabalho deve ser contínuo e em conjunto com a família ao longo da vida escolar do educando.

A motivação da leitura deve abrir caminhos para novas informações e conhecimentos e o aluno precisa entender que nada substitui a leitura, mesmo com toda tecnologia nos dias de hoje. Por isso os professores devem encontrar meios de introduzir a leitura ao cotidiano dos docentes.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Michele Pereira. **A Leitura e a Atuação do Professor nas Séries Iniciais**. Porto Alegre, 2010.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2008.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1988.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 2009.

COSTA, Dania Monteiro Vieira. **O Trabalho com a Linguagem Oral na Educação Infantil**. Vitória – ES. 2006

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23ª. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1981.

FREITAS, Eduardo de. **Professor incentivador da Leitura**. Canal do Educador. 2009. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com>. Acesso em 05 de novembro de 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GONÇALVES, Debora Souza Neves. **A importância da leitura nos anos iniciais escolares**. São Gonçalo, 2013.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura – teoria e prática**. 13ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010

KOHN, Carla Daniela, SILVA, Josefa Sandra. **A Contribuição da leitura nos anos iniciais para formação do leitor crítico**. 2016

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2005. 109p.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7ª ed.- 9. Reimpr.- São Paulo:

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

NASCIMENTO, Eder. **A importância da leitura no ensino fundamental**. Disponível em: < <https://www.webartigos.com/artigos>>. Acesso em: 10 de nov. 2017.

Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O Ato de Ler**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1987.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

RODRIGUES, Marinéa Figueira, FERREIRA, Sheila Alves Diniz. **A Importância da Leitura nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental**. Revista Mosaico. Acessado em: 11 nov. 2017.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Gilmara Santos Santana, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientada pela Prof. (a) e Me. (a) Arivaldo Teles Montalvão, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso: A Leitura no processo de aprendizagem no segundo ano do ensino fundamental, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, ____/ ____/ ____.

Assinatura da aluna concluinte

Anexo 1**QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES**

Eu, Gilmara Santos Santana, aluna da Faculdade Amadeus do curso Pedagogia, solicito por meio desta que participe da minha pesquisa “A importância da leitura para os alunos do Ensino Fundamental” como parte do meu trabalho de conclusão de curso (TCC).

Favor responder as questões abaixo justificando as respostas, pois elas são importantes para o esclarecimento de minha pesquisa.

Solicito que seja entregue no prazo de três dias.

Este questionário será de grande contribuição para realização de minha pesquisa.

Desde já, agradeço sua colaboração.

Gilmara Santos Santana

Professor de:

() Ensino Fundamental I () Educação Infantil () Educação Fundamental II

Tempo de serviço: _____ Formação: _____

QUESTIONÁRIO

1-Você gosta de ler? Que tipo de leitura você gosta mais? Justifique.

2- Como você trabalha a leitura em sala de aula? Exemplifique

3-Você acha importante a leitura para as pessoas de um modo geral?

Justifique

4- Você acha que os alunos se interessam pela leitura em sala de aula? Por quê?

5- Como você professor vê a leitura? É uma forma de aquisição de conhecimento?

6- Você acha que a leitura facilita a compreensão do conhecimento? Como?

7- Você professor realiza leitura diária com seus alunos? Justifique.

8- Quais os tipos de leituras mais lidos em sala de aula dão prazer aos alunos?

9- Você costuma mandar leitura para casa, estimulando a leitura fora da escola?

10- Como se pode criar o hábito da leitura, fazendo com que o aluno sinta prazer em ler?

ANEXO 2**QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS**

- 1) Você gosta de ler? Sim () Não ()
- 2) O que você costuma de ler?
() livros () revistas () jornais () Gibi () outros
- 3) Quando você ler?
() Todos os dias
() Uma vez por semana
() Uma vez por mês
() Raramente
- 4) Que tipo de livro você ler?
() Romance
() Contos
() Bíblia
() Nenhum
- 5) Quando era criança costumava ouvir histórias?
() Sim () Não
- 6) Quem contava pra você?
-
- 7) Você costuma usar a internet? Com que frequência?
-
- 8) As pessoas que você mora costumam ler o quê?
-
- 9) Como você gosta de praticar a leitura em sala de aula?
-